



## SER FAMILIAR DE PACIENTE INTERNADO EM UTI E O MOMENTO DA VISITA.<sup>1</sup>

*Luciele Nawroski<sup>2</sup>, Cleci Piovesan Rosanelli<sup>3</sup>. UNIJUI*

### RESUMO

Durante o período de estágios na Unidade de Terapia Intensiva para Adultos – UTIA, várias situações acabaram por despertar meu interesse em trabalhar com familiares que apresentavam pacientes internados neste espaço. Uma das questões que me chamava a atenção era o momento em que os familiares dos pacientes internados na UTIA adentravam para a visita e o movimento que, por vezes, alguns membros da equipe de saúde faziam. Na qualidade de acadêmica, em campo de prática, procurava me aproximar dos familiares oportunizando momento de escuta. Percebia que esclarecimentos, que para mim eram pequenos, para o familiar por vezes significavam melhorar a compreensão acerca do quadro e conseqüentemente diminuía as interpelações dos profissionais na porta do quadro da UTIA, nos turnos em que não havia horário para visita. Portanto, em meio a este cenário a pergunta norteadora da pesquisa que se constituiu em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi: Quais as vivências da família acerca da visita ao paciente internado em uma UTIA de um hospital geral? Este estudo apresentou como objetivo conhecer as vivências da família acerca da visita ao paciente internado em uma UTIA de um hospital geral. Para a elaboração da revisão da literatura foram utilizados vários autores que tratassem do tema. A pesquisa em questão classifica-se como qualitativa e descritiva utilizando-se da entrevista aberta como forma de coleta de dados. O estudo envolveu 15 familiares que apresentavam pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Adulta do Hospital de Caridade de Ijuí no mês de janeiro de 2009. Para a coleta de dados, utilizamos como recurso a entrevista aberta, visando buscar informações contidas nas manifestações dos sujeitos, respeitando os preceitos éticos. A delimitação de participantes se deu pela técnica de saturação de dados. A análise dos dados seguiu os passos metodológicos propostos por Minayo (2003), que abrange: ordenação, classificação e análise de dados. Após as transcrições e leituras, os dados foram agrupados em uma categoria devido à similaridade das informações, dando origem a uma categoria de análise: Vivenciando o momento da visita a UTI: visão de familiares. A mesma nos remete a percepção que a família apresenta com o momento da visita a unidade: UTI como um recurso favorável; cuidado com o ambiente; valorização da lavagem das mãos pelo bem do paciente; atenção dispensada pela equipe de saúde aos familiares; atenção dispensada ao paciente; falta de diálogo por parte da equipe de enfermagem com os familiares no momento da visita; privacidade; momento triste, dramático, chocante e que está presente a possibilidade da finitude da vida de seu familiar; momento de tristeza; impacto; momento da visita é um momento esperado; expectativa em relação à melhora do quadro; momento que dá visibilidade do quadro do paciente. Evidencia-se que são vários os aspectos abordados pela família no momento da visita a UTI, necessitando que a equipe de saúde fique atenta a estes acontecimentos. Frente ao conhecimento destas informações torna-se possível pensar em ações que englobam o cuidado com os familiares que apresentam pacientes internados na UTI. Pois não é cabível pensar em cuidados em UTI, sem a família estar inserida neste contexto.



- 1 Trabalho produzido a partir do Trabalho Monográfico de Conclusão do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), apresentado em julho, 2009.
- 2 Enfermeira egressa do Curso de Enfermagem da UNIJUI.
- 3 Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências pela Unijui, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijui.